

# Odylio Denys é sepultado com honras militares

Manoel Pires

JUNTO

Da Sucursal do Rio

7/11/85

## Marechal foi um dos últimos "caciques"

Da Redação da Folha

Com a morte do general Odylio Denys desaparece um dos últimos grandes "caciques" militares, figura que deixou de surgir a partir do governo do ex-presidente Humberto Castello Branco em 1964, quando foi estabelecida lei que proíbe a permanência dos generais no posto além de um certo limite de tempo. A limitação é feita por três vias: nenhum militar pode permanecer na ativa após completar a idade de 65 anos; nenhum oficial pode ocupar por mais de doze anos o generalato e tampouco pode permanecer mais de quatro anos na mesma patente. Por uma das vias nenhum general fica no posto além de três ou quatro anos, diz o cientista político Walder de Góes.

O marechal Denys esteve no generalato durante dezenove anos (contando-se o tempo em que foi general e marechal, posto que deixou de existir depois de 1964). Durante o período em que foi general e marechal (1942-61) constituiu-se numa das grandes lideranças dentro do Exército, como foram Cordeiro de Farias (que ficou 25 anos no generalato), Góes Monteiro e Teixeira Lott, candidato presidencial derrotado por Jânio Quadros em 1960. Entre os militares considerados grandes lideranças do Exército estão também o ex-presidente Ernesto Geisel e Juracy Magalhães.

Segundo Walder de Góes, ao eliminar a possibilidade de surgimento de grandes líderes carismáticos dentro do Exército, Castello Branco obrigou o nascente poder militar a se sustentar com base em uma máquina impessoal, até então desorganizada. Outro reflexo da medida de Castello foi dar maior acesso dos escalões mais baixos ao posto de general, devido à rotatividade.



O marechal Denys (no destaque, em foto de 1961) foi enterrado no Rio

Ao velório, na capela 'C' do cemitério, compareceram o ministro-chefe da Casa Civil, José Hugo Castello Branco; o comandante do 1º Exército, general Heraldo Tavares; o embaixador Walter Moreira Salles, ex-ministro da Fazenda durante o governo parlamentarista, quando Tancredo Neves era o primeiro-ministro e João Goulart o presidente; o ex-governador Chagas Freitas; o

general Antonio Carlos Muricy, também articulador do movimento de 1964; e o ex-ministro da Justiça do governo Ernesto Geisel, Armando Falcão.

Viúvo, Denys deixa, além de Renato e Rubens, os filhos Roberto (coronel da reserva), Gilda e Gizelia, além de nove netos e oito bisnetos. O marechal foi enterrado no jazigo 10.042.

O marechal Odylio Denys, morto anteontem aos 93 anos, ex-ministro da Guerra nos governos Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros, foi enterrado ontem às 16h no cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, (bairro da zona Norte do Rio), com honras militares, numa cerimônia com tiros de fuzil e de canhão, toque de silêncio e a marcha fúnebre de Chopin executada pela banda do Batalhão de Guardas. Dentre as quarenta coroas de flores recebidas pela família de Denys, um dos articuladores do movimento que derrubou o presidente João Goulart em 1964, figurava a do "governo do Rio de Janeiro", enviada pelo governador Leonel Brizola.

"A família fica muito sensibilizada com o gesto", afirmou um dos filhos do marechal, Renato Denys, atual embaixador do Brasil em Costa Rica, o único parente a falar com os repórteres no enterro. Segundo Renato, o marechal Denys estava "afastado da política desde 1964" e, ultimamente, trabalhava no esboço de um livro de memórias e lia sobre história militar. No enterro, o ministro do Exército, Leônidas Pires Gonçalves, representou o presidente José Sarney.

Mais de quatrocentas pessoas, de acordo com cálculos da assessoria do 1º Exército, compareceram ao enterro de Odylio Denys —pai do atual ministro-chefe da Casa Militar, general Rubens Bayma Denys—, que morreu na terça-feira à tarde em consequência de complicações pulmonares durante operação do fêmur, no Hospital Silvestre, em Santa Teresa, bairro da zona Sul do Rio.

Erramos: Na edição de ontem foi publicado que o general Rubens Bayma Denys é o ministro-chefe da Casa Civil